



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
NÚCLEO DE PESQUISA SOBRE CRIANÇAS,
ADOLESCENTES E JOVENS
Programa Sementes de Cultura

VIII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA UFPI

Palco das Emoções: encurtando distâncias entre Universidade e Sociedade por meio da cultura.

Maria Beatriz Soares Siqueira da Luz¹; Lila Cristina Xavier Luz².

RESUMO: O “Palco das Emoções”, foi executado nos anos de 2017-2018, tendo por objetivo oportunizar à comunidade teresinense um espaço de trocas culturais, por meio de atividades artísticas, como dança, música e demais criações, envolvendo pessoas de diferentes idades e habitantes, residentes no campo e na cidade. As atividades realizadas envolveram jovens artistas estudantes da UFPI e artistas de fora da comunidade acadêmica. Na Feira, o Palco materializou-se como um espaço de interação artístico cultural e valorização da diversidade de criação artística e cultural da cidade. Durante o referido período foram realizadas atividades de expressão musical, corporal, artes plásticas, por individual ou coletiva de artistas. O Palco é um espaço que oportunizou visibilidade a novos artistas, bem como, constituiu-se como agregador de significado artístico no espaço da Feira.

Palavras-chave: Cultura; Jovens Artistas; Acesso a cultura.

INTRODUÇÃO: arrumando o palco

O Palco das Emoções nos seus quase dois anos de existência, vem se consolidando como um espaço para a materialização da diversidade artístico cultural existente na cidade de Teresina. Assim, a principal preocupação dos idealizadores do Palco foi exatamente criar um espaço que possibilitasse visibilizar e permitir alcance e articulação de pessoas diretamente ligadas à promoção de uma cultura alcançável.

No âmbito da Feira o Palco promove-se atividades de apresentação musical, recital de poesias, arte corporal (teatro, dança), artes visuais e manuais, dentre outras, constituindo-se como esse espaço que dar lugar uma diversidade de processos de criação, que muitas vezes não tem lugar nos espaços tradicionais de fazer cultura, como o Teatro 4 de Setembro, o

¹Graduanda em Serviço Social na UFPI. Discente do Projeto de extensão “Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI-Sementes de Cultura-**Palco das Emoções**.”.

²Orientadora: Professora do Departamento de Serviço Social e do Mestrado em Sociologia; Coordenadora do Projeto de extensão “Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI-Sementes de Cultura-**Palco das Emoções**.”.

Clube do Diários, Centro Artesanal Mestre Dezinho, Palácio da Música, Casa da Cultura e no Espaço Trilhos, em se tratando do Centro da cidade.

A ocupação do Palco exigiu um laborioso processo de mobilização, cuja finalidade era identificar e localizar os coletivos e indivíduos pertencentes aos grupos culturais da UFPI e de Teresina que desenvolvem atividades de teatro, dança, música, artes visuais, dentre outras. A partir dessa mobilização e de posse da identificação de grupos e indivíduos, convidou-se os mesmos para ocuparem o palco de forma solidária. De certa maneira, o propósito era conferir visibilidade à diversidade de criação cultural na cidade, por meio da qual os jovens da comunidade ufpiana demonstram particularidades culturais. Possuindo ciência, todas se constituíam repletas de formas interessantes de ocupar o espaço do Palco das Emoções, para assim, subsidiar outras sociabilidades na Feira.

A cada atuação no Palco, as narrativas contadas por esses indivíduos evidenciaram uma dinâmica de sociabilidade aglutinadora em torno de tantos talentos refletidos e que ecoavam no decorrer da Feira. Foi cotidiana a interação artistas e públicos! E assim, os inúmeros aspectos e pessoas que compõem a Feira foram agentes ao gerar identidade, contato, motivações e criações, provenientes tanto do meio rural quanto do meio urbano. Além de funcionar como troca de experiências entre componentes definidores do Palco e das apresentações que nele ocuparam lugar.

A literatura que fundamenta este escrito permite-nos constatar que cultura e arte necessitam adquirir lugar e sentido na gestão pública das instituições, em especial, na da universidade. Por esta razão, a extensão como muitos difundem, não é uma ponte entre academia e comunidade para fins unicamente sociais. Muito pelo contrário, a “[...] extensão não faz (ela não é um sujeito ou um agente) essa articulação. É o ensino e a pesquisa que precisam ter certas características para que essa articulação seja produzida.”. (Botomé, 1996). Nesse processo, a extensão se constitui de práticas intrínsecas à produção, difusão e reprodução do saber. Portanto, a UFPI tem de ser o lugar em que a sociedade se faça presente no seu interior/exterior e não mais a academia como uma extensão para a sociedade.

A experiência do Palco das Emoções evidenciou trocas de saberes e fazeres entre comunidade e universidade, bastante considerável para entender a proporção e importância da produção cultural dos jovens da UFPI, para a sociedade, a partir da afabilidade no espaço da Feira. O horizonte cultural produzido por meio do Palco foi uma forma de gerar novas oportunidades no ambiente universitário para os jovens, sujeitos criadores, cujo potencial é pouco absorvido. Nesse sentido, o Palco abriu um leque de questões sobre a importância dessa aproximação entre universidade e comunidade, como também da necessidade de mais

incentivos em prol da acessibilidade à espaços culturais. Entretanto, para isso se faz necessário realizar diversas ações para gerar, aglomerar e possibilitar o acesso do público, ações essas que serão mais bem explicitadas no decorrer do trabalho. Esse processo não seria possível sem que a extensão fora adotada como um fazer importante entre a equipe da Feira.

MÉTODO: escolhendo os instrumentos e afinando o som

As atividades intrínsecas ao desenvolvimento desse trabalho estão centradas no método dialético, objetivando a interdependência da vida acadêmica à pesquisa e à extensão. Convertendo assim, por meio do projeto de extensão “Palco das Emoções” uma correspondência reformadora que coaduna política, cultura e ensino. Portanto, que articula ensino, pesquisa e extensão. Nessa lógica, o trabalho foi realizado por meio de levantamentos bibliográficos em consonância com a realidade apreendida desde a mobilização de artistas para construir a agenda de apresentações do Palco das Emoções, até os momentos de consumação da Feira, no contato com o público e no retorno de todos os atores envolvidos no projeto, por meio do modo em que interagem com o público.

O PALCO COM EMOÇÃO: resultados e discussões

O Palco das Emoções desenha-se como a parte cultural do projeto de extensão, cujo propósito preliminar foi estabelecer trocas culturais entre consumidores, comunidade ufina, feirantes e artesãos. O espaço Feira envolve um público altamente heterogêneo, são docentes, discentes, agricultores, artesãos, trabalhadores da própria universidade e do hospital universitário, bem como sujeitos externos à UFPI. Uma parte desse público não tem acesso aos espaços culturais por consideráveis motivos, uns por não terem condições financeiras, por não possuírem transporte, falta de segurança que a própria cidade de Teresina e o transporte público oferecem, por morarem na zona rural ou em bairros distantes, pelo horário muitas vezes tarde em que acontecem as apresentações, dentre tantos outros obstáculos.

Considerando esse contexto, a concepção do Palco foi tanto de valorizar a cultura juvenil, universitária e regional, como também de levar novos contornos de entretenimento a essa população que não alcança outras formas de cultura. Haja vista que a atribuição meritória que a UFPI produz incrementa significativo enaltecimento da cultura no próprio ambiente universitário, que por sua vez familiariza-se com uma gama de artistas originais, de contrários gêneros, contornos, idades, traços e estilos. São discentes que cotidianamente se dedicam aos estudos e mesmo assim são capazes de aperfeiçoar seus conhecimentos culturais e artísticos, em um percurso impulsionador, mas, complexo, sendo artista ou apenas apreciador.

O patrimônio cultural materializado nas sortidas apresentações que passaram pelo Palco foi protagonizado por estudantes da UFPI e artistas regionais, contabilizando um total de 42 apresentações entre as datas de maio/2017 a outubro/2018. Sempre buscando por perfis que agradem a todos os tipos de públicos, preocupando-se sempre com a opinião dos mesmos e levando em conta as sugestões de estilos e gêneros ofertadas pelos apreciadores e até mesmo os próprios participantes da feira (artesãos e agricultores), pois esses são em suma o maior número de público do Palco das Emoções e de certa forma, não tinham, até então, alcançado outras formas de cultura.

O projeto Palco leva em consideração o que a Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural (2002) destaca quando afirma que os indivíduos e grupos devem ter garantias as condições para criar e difundir suas expressões culturais e também ter a possibilidade de participar da vida cultural de sua preferência, exercendo suas próprias práticas e respeitando uma cultura de paz. Sempre buscando respeitar as eventuais diferenças e promovendo uma convivência harmoniosa entre artista e comunidade-público ao passo que cada um possua sua linguagem e expressão, objetivando superar todo e qualquer tipo de intolerância.

Por mais que seja um desafio, o projeto propõe estabelecer frequentes diálogos com grupos e redes culturais que representam a diversidade cultural presente em nosso município, buscando o aperfeiçoamento de mecanismos que protejam a cultura regional. Esses diálogos se dão principalmente com aqueles que se encontram em situação de exclusão no acesso aos instrumentos de cultura e políticas que possam contribuir para a materialização dessa diversidade. Essas classes sempre sofreram processos discriminatórios quanto a suas culturas, mesmo sendo ricas em diversidades de estilos e práticas criativas.

Foi pensando nisso em proporcionar um maior acesso, que a Feira ocorre as sextas-feiras pela manhã, dentro da própria universidade, garantindo fácil acesso à mesma, por meio de transportes públicos, horários favoráveis e atrações totalmente gratuitas. Nosso propósito, foi configurar a cultura como um direito e não como atividade econômica, não desmerecendo o direito de os artistas receberem pelo trabalho de criação que realizam. Porém, a Feira se constitui muito mais como um espaço de trocas não mercadológicas, sempre dando lugar a quem buscar apresentar e/ou apreciar arte, em suas mais diversas dinâmicas. E também construindo uma ponte entre a UFPI e a comunidade, oferecendo não apenas um lugar de sujeito passivo, mas como parte da universidade, sendo sujeitos ativos e detentores de saber e cultura.

Em certa medida, as imagens abaixo dão uma dimensão do que ocorre na Feira, mas também no Palco. Na primeira figura temos o artista Giordano Gabriel, apresentando o espetáculo infantil “Recital de Poesia”. Como podem constatar, o público adulto observa atentamente o movimento dos artistas, mesmo sendo esse espetáculo voltado para criança. Essa façanha só é possível pela qualidade da arte desse ainda estudante.

Da mesma forma, a segunda imagem revela a interação do público com o artista que conduzia a apresentação. Nessa apresentação, Alex Douglas e Ronaldo Júnior conduziram uma linda apresentação ao som de suas belíssimas vozes, acompanhadas por um som de cordas de um violão por eles tocados.

Esses são apenas dois exemplos que evidenciamos que expressam o envolvimento e a oportunidade de alunos e alunas de diversos cursos experimentarem desenvolver habilidades relacionadas a seus futuros campos de atuação profissional. Porém, o relevante que queremos aqui destacar, é a capacidade de os mesmos gerarem empatia que resultam em interações calorosas com o público.



Figuras 1 e 2: À esquerda: Peça teatral por Giordano Gabriel (camisa azul) na feira realizada em 03/11/17; À direita: Público da feira realizada em 02/06/17.

Uma das interações mais interessante que o Palco proporcionou, foi a dança entre aqueles que acompanharam a apresentação dos jovens do curso Educação do Campo. Ao som de Voz e Violão os frequentadores da Feira, dançaram, demonstrando que o Palco proporciona interação.



Figuras 3: Voz e Violão, por jovens da educação do campo. 02/02/18.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: o espetáculo acabou!

No decorrer do progresso de organização e consolidação das apresentações no Palco, foi possível aguçar a percepção em torno da necessidade da valorização da cultura juvenil na sociedade, em nível regional e estadual, nos múltiplos espaços culturais em Teresina e na universidade. Torna-se imprescindível incentivos para gerar cada vez mais locais acessíveis à cultura para todo e qualquer público, independente de renda, raça, gênero e classe social. E por fim, mais mecanismos para identificação dos anseios dos jovens universitários e do público em geral. Todos os artistas e apreciadores de arte que passaram pelo Palco das Emoções reiteram a importância do projeto como um lugar de divulgação de suas criações, de respeito às diversidades e de muita troca!

O Projeto Feira UFPI, em especial o Palco das Emoções, que se consolida a colaboração para a valorização, propagação e reprodução do meio artístico-cultural existente no universo acadêmico, gerando meios para o alicerçamento de um ambiente em que a comunidade teresinense e ufpiana usufruíssem de lazer e cultura existentes e até então não percebidos ou inacessíveis a eles por todos os motivos citados acima.

Por fim, podemos acentuar que o palco consiste em apenas um dos inúmeros espaços que os jovens e o público em geral podem ocupar para expressar suas culturas e conhecer outras, desde que a diversidade presente em cada um seja respeitada, difundida e valorizada. O objetivo do projeto nada mais é que impulsionar seus colaboradores e público a se tomarem parte da cultura, deixando de lado a ideia de que a comunidade não é parte da universidade ou que são indivíduos distantes. Mas é somente a partir da extensão que isso se torna possível, e

quando a extensão incentiva a cultura de ambas as partes o caminho a ser traçado se torna fácil.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da Cultura e Políticas Públicas**. São Paulo em Perspectiva. São Paulo. Vol 15, p. 1-11. Abril/junho, 2001.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante. O equívoco da extensão universitária**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

SILVA, V. **Projeto de Extensão Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI**. Teresina: PREX UFPI, 2016. *mimeo*.

UNESCO. Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural. 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acessado em: outubro de 2018.